

# A Tribuna com Você vai para Perocão

O bairro, situado em Guarapari, surgiu de uma aldeia de pescadores e possui cerca de 1,2 mil habitantes



Aproveitando a temporada de verão, a equipe do projeto **A Tribuna Com Você** vai fazer um rodízio de visitas aos bairros mais conhecidos do litoral capixaba.

A partir de segunda-feira, a comunidade de Perocão, em Guarapari, ganhará destaque nas páginas de **A Tribuna**. O bairro, que surgiu do crescimento de uma aldeia de pescadores, ainda guarda as tradições e os costumes do povo que leva a vida ligada ao mar.

Perocão, que no dialeto tupi-guarani quer dizer "cercado do pássaro guará", fica a 52 quilômetros de Vitória, pela Rodovia do Sol. É muito freqüentado por causa das belas paisagens litorâneas e pelas águas tranqüilas da praia do Boião.

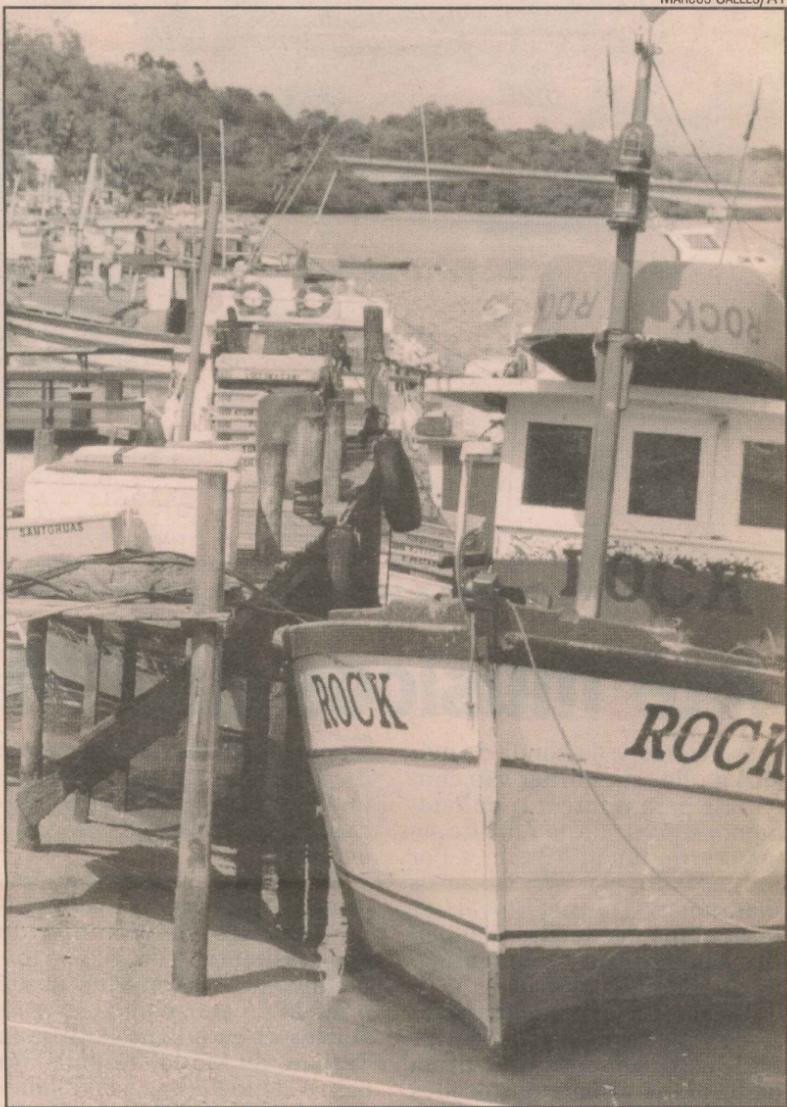
Para chegar a Perocão, através da Rodovia do Sol, gasta-se cerca de 50 minutos de carro, partindo de Vitória.

Na antiga vila de pescadores, são vendidos peixes frescos e panelas de barro produzidas na região. Nos restaurantes, especializados em frutos-do-mar, o visitante pode saborear pratos típicos da culinária capixaba.

Com cerca de 1,2 mil habitantes, Perocão é cortado em dois sentidos: pela Rodovia do Sol, que atravessa o bairro, e pelo canal formado pela desembocadura do rio Jabaraí, onde foi construído o cais comunitário, usado para ancorar os barcos de pesca locais.

Para o presidente da Associação de Moradores de Perocão, o metalúrgico Narbal de Paula Coutinho, 54, as belezas do lugar não escondem os problemas enfrentados no dia-a-dia da comunidade, que sofre, principalmente, com os efeitos da falta de saneamento básico na região.

"Somos originários de uma comunidade de pescadores, mas com o crescimento do bairro tornou-se necessário realizar obras de rede de esgoto e calçamento, para tentar amenizar os sérios problemas que temos com a presença de mosquitos e com a poluição do canal, que deságua diretamente no mar", disse Narbal.



MARCOS SALLES/AT

Temporada de pesca aumenta movimento no cais de Santa Cruz

## Reclamações em Santa Cruz

A temporada de pesca do perocão está tirando o sossego dos moradores de Santa Cruz, em Aracruz. Sem um atracadero público na região, os barcos que chegam do litoral Sul se aglomeram às margens da foz do rio Piraqueçu, em frente às casas, alterando a tranqüilidade de quem vive no distrito.

"O dia inteiro temos pescadores descarregando perocão. Há mais de dois meses, eles chegaram e foram ficando. Isso aqui era uma beleza, mas hoje não tenho descanso. Além de falar palavrões, eles deixam a areia suja e fedorenta", reclamou a aposentada Carmem Lamego, 82.

Para o empresário de turismo e morador de Santa Cruz, Carlos Augusto Ewald, o problema gerado pelos pescadores é uma ameaça ao potencial turístico e ao ecossistema da região, cerca da pelo quinto maior manguezal da América-Latina.

"São cerca de 100 barcos, desembarcando acima de 60 toneladas de peixe diariamente. Já dá para perceber que o manguezal do Piraqueçu tem óleo de motor nas margens. Isso destoa com nossos objetivos para Santa Cruz", comentou o empresário, que faz parte da Associação dos Amigos do rio Pi-

raqueçu (Amip).

Membro da Associação dos Empresários de Turismo de Aracruz (Aeta), que reúne proprietários de hotéis, pousadas, restaurantes e empresas prestadoras de serviços, Ewald pediu apoio da administração municipal para disciplinar as atividades dos pescadores que utilizam o canal de Santa Cruz.

"A região tem um potencial turístico enorme, mas não possui estrutura para isso. Através das associações estamos tentando propor alternativas de crescimento e organizar a atividade pesqueira e assim poder receber melhor o turista", comentou.

O novo secretário de Turismo de Aracruz, Helder Tabosa Delfino, disse que a prefeitura está monitorando os níveis de óleo presentes no litoral e já tem o projeto para a construção de uma área de desenvolvimento de atividades pesqueiras em Santa Cruz.

"A área fica às margens do rio, onde será instalado o entreposto de pesca. Para isso, estamos aguardando a liberação do terreno, que no ano passado foi solicitado pela Funai, para ser anexado à aldeia indígena da reserva de Boa Esperança", afirmou o secretário.